



# SECAM NEWS

Vol. 2024

Nº01

**Cardeal Fridolin Ambongo, Presidente do SCEAM**

## **“NÃO HÁ BÊNÇÃO PARA CASAIS HOMOSSEXUAIS NAS IGREJAS EM ÁFRICA”**

P. 6



### **SINODALIDADE**

**Os Bispos de África e da  
Europa comprometem-se a  
caminhar juntos**

P. 11

### **NOMEAÇÕES**

**Para a Igreja na África :**  
- Três Núncios  
- Onze Novos Bispos

Pp. 3-6

# ÁFRICA E EUROPA CAMINHAM JUNTAS



## EDITORIAL

Os bispos do Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM) e do Conselho das Conferências Episcopais Católicas Europeias (CCEE) comprometeram-se a caminhar juntos como duas igrejas irmãs continentais.

Os 20 bispos (10 de cada lado) realizaram um seminário de dois dias na Casa de Retiros Mariapolis, em Nairobi, Quênia, nos dias 24 e 25 de Janeiro de 2024. O sétimo seminário CCEE-SCEAM acontece num momento muito especial da história destes dois continentes: em África, muitas igrejas locais celebram entre 120 e mais de 500 anos de evangelização, uma obra grata da Igreja europeia. Na Europa, a Igreja está a viver momentos de declínio, um decréscimo de cristãos praticantes e o crescimento acentuado do secularismo. Em África, o número de cristãos cresce á milhões (8 milhões só em 2023) e a Igreja apresenta-se como adulta e Igreja do futuro, enquanto a Europa se apresenta como espaço de missão e de nova evangelização e aberta aos missionários de África.

Neste contexto e celebrando o 20º aniversário da colaboração e da solidariedade entre a África e a Europa, que teve início em 2004, e à luz da sinodalidade, caminhar juntos África e Europa significa que os bispos destes dois continentes se comprometem a:

- escutar-se mutuamente com atenção e respeito, como duas Igrejas irmãs, e inspirar-se na partilha e nos debates para um apostolado renovado em vista de uma evangelização e re-evangelização profundas dos dois continentes.
- fomentar um sentido de comunhão

entre si, fundado na fraternidade sacramental, e concentrar-se na discussão sobre as responsabilidades partilhadas na pastoral, particularmente no contexto de um mundo globalizado e dos desafios emergentes colocados pela secularização.

- abraçar o espírito de fraternidade e criar um futuro mais harmonioso e próspero para as diversas comunidades dos continentes.
- permitir que a experiência europeia, enriquecida pela sua identidade eclesial diversificada, e a perspectiva africana, com a sua ênfase nos valores e práticas comunitários, contribuam significativamente para o caminho da Igreja global em direção a uma estrutura mais sinodal. preservar a fé e a cultura dos diversos povos e, assim, mitigar os riscos da uniformidade e do centralismo, como salientado no Capítulo 19, secção (d) da Síntese da Primeira Sessão do Sínodo sobre a Sinodalidade.

Neste momento crucial do nosso mundo, os bispos de África e da Europa unem-se no apelo a cultivar uma cultura de fraternidade e esforçam-se por criar um futuro mais harmonioso e próspero, construindo pontes que não só ligam os dois continentes, mas também alimentam o crescimento e o florescimento de diversas comunidades na fé e no amor.

Que Deus abençoe os esforços conjuntos que, caminhando juntos em sinodalidade, unem a África e a Europa na fé, na esperança e no amor.

**Rev. Pe. Rafael Simbine Junior**

# O PAPA FRANCISCO NOMEIA TRÊS NÚNCIOS PARA ÁFRICA

## Mons. Luís Miguel Muñoz Cárdba



O Santo Padre transferiu o Nuncio Apostólico, D. Luís Miguel Muñoz Cárdba, do Sudão e da Eritreia para Moçambique. A notícia que foi tornada pública na Terça-feira, 23 de Janeiro de 2024. O Arcebispo Cárdba nasceu em Toledo, Espanha, em 1965.

## Mons. Janusz Urbańczyk



No dia 25 de Janeiro de 2024, o Papa Francisco nomeou Dom. Janusz Ur-

bańczyk, natural da Polónia, como novo Nuncio Apostólico no Zimbábue, e atribuiu-lhe a Sé Titular de Voli, na Tunísia, com a dignidade de Arcebispo. Nasceu na diocese de Warszawa-Praga, na Polónia, em Maio de 1967.

## Mons. Alfred Xuereb



A  
8

de Dezembro de 2023, o Papa nomeou Dom Alfred Xuereb, titular de Amantea, até agora Nuncio Apostólico na Coreia e na Mongólia, como Nuncio Apostólico em Marrocos. Dom Xuereb nasceu em Gozo (Malta) em 1958.

# MICHAEL CARDINAL CZERNY NO BENIM



O Prefeito do Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral defendeu uma "sinergia" Igreja-Estado na realização

do "Programa Igreja Verde", uma iniciativa da Arquidiocese de Cotonou, no Benim, que "visa provocar uma conversão ecológica entre os fiéis da Igreja Católica". Falando numa mesa redonda em Cotonou, no Sábado, 20 de Janeiro, no âmbito do Programa Igreja Verde, o Cardeal Michael Czerny disse: "Seria difícil para a Igreja, mesmo com o apoio de parceiros financeiros e a contribuição dos fiéis, fornecer recursos que pertencem ao domínio soberano do Estado".

## ONZE NOVOS BISPOS PARA A IGREJA EM ÁFRICA

### Mons. Luc Olivier Razafitsimalona



No dia 5 de Dezembro de 2023, o Santo Padre nomeou o Rev. Luc Olivier Razafitsimalona,

do clero da diocese de Ihosy, até agora ecónomo e professor no Seminário Saint Jean Baptiste de Vohitsoa, como bispo de Tôlagnaro, Madagáscar. O Reverendo Luc Olivier Razafitsimalona nasceu a 10 de Outubro de 1969 em Ambositra.

### Mons. Anselm Pendo Lawani



No dia 8 de Dezembro de 2023, o Santo Padre nomeou o Rev. Anselm Pendo Lawani, até agora administrador diocesano de Ilorin, na Nigéria, como bispo da mesma circunscrição eclesiástica. Mons. Anselm Pendo Lawani nasceu a 12 de Setembro de 1970 em Igarra, no Estado de Edo, Nigéria.

### **Mons. Teshome Fikre Woldetensae**



O Santo Padre nomeou, a 16 de Dezembro de 2023, o Reverendo Teshome Fikre Woldetensae, até agora protosincono da Eparquia de Emdeber, na Etiópia, e Secretário-Geral da Conferência Episcopal Inter-religiosa da Etiópia, como bispo coadjutor da mesma circunscrição. Mons. Teshome Fikre Woldetensae nasceu a 6 de Junho de 1972 em Guraghe.

### **Mons. Michel Moura**



O Santo Padre nomeou, a 20 de Dezembro de 2023, o Reverendo Michel Moura, do clero da diocese de Port-Louis, até agora diretor das Obras Missionárias Pontifícias para os territórios da Conferência Episcopal do Oceano Índico e vigário episcopal da diocese de Port-Louis, como vigário apostólico de Rodrigues, nas Ilhas Maurícias. Mons. Michel Moura nasceu a 28 de Setembro de 1963 em Vacoas-Phoenix, nas Maurícias.

### **Mons. Vincent Cosmas Mwangala**



O Santo Padre erigiu a nova diocese de Mafinga, Tanzânia, a 22 de Dezembro de 2023, através do desmembramento da diocese de Iringa, tornando-a sufragânea da sede metropolitana de Mbeya, e nomeou o Reverendo Vincent Cosmas Mwangala, do clero da diocese de Iringa, Vigário Geral e Pároco de Ifunda, como primeiro bispo da recém-erigida diocese de Mafinga, Tanzânia. Mons. Vincent Cosmas Mwangala nasceu a 11 de Dezembro de 1973 em Makungu, na região de Iringa.

### **Mons. Thomas Obiatuegwu**



O Santo Padre, a 5 de Janeiro de 2024, nomeou o Reverendo Thomas Ifeanyichukwu Obiatuegwu, do clero de Orlu, Nigéria, até agora pároco de São Tomé de Umuna, como bispo auxiliar da mesma diocese de Orlu, atribuindo-lhe a sede titular por Horrea Cœlia. Dom Thomas Ifeanyichukwu Obiatuegwu nasceu a 1 de Janeiro de 1966 em Uli, no Estado de Anambra.

### **Mons. Abel Liluala**

O Santo Padre nomeou o Rev. Abel Liluala, até agora pároco da Catedral e Vigário Judicial da



arquidiocese de Pointe-Noire, como arcebispo metropolitano de Pointe-Noire, na República Democrática do Congo. Mons. Abel Liluala nasceu a 23 de Abril de 1964 em Cabinda, Angola, perto de Pointe-Noire.

### **Mons. Gélase Armel Kema**

A 6 de Janeiro de 2024, o Santo Padre nomeou D. Gélase Armel Kema, até agora bispo da



diocese de Ouessou, como bispo da diocese de Owando. Dom Gélase Armel Kema nasceu a 26 de Outubro de 1972 em Ouessou.

### **Msgr. João de Ceita Nazaré**

O Santo Padre nomeou a 9 de Janeiro de 2024 o Reverendo João de Ceita Nazaré, do



clero de São Tomé e Príncipe, até agora delegado do administrador apostólico e pároco da Catedral de Nossa Senhora das Graças de São Tomé, como bispo da mesma diocese de São Tomé e Príncipe. Dom João de Ceita Nazaré nasceu a 22 de Agosto de 1973 na Trindade, São Tomé.

### **Mons. Jamal Boulos Sleiman Daibes**



A 13 de Janeiro de 2024, o Santo Padre nomeou D. Jamal Boulos Sleiman Daibes, até agora titular de Patara e auxiliar da Diocese Patriarcal de Jerusalém dos Latinos, Bispo de Djibouti, República do Djibouti. D. Jamal Boulos Sleiman Daibes nasceu a 3 de Julho de 1964 em Zababdeh, na Palestina.

### **Mons. Emmanuel Ngona Ngotsi**



O Santo Padre nomeou a 17 de Janeiro de 2024 o Reverendo P. Emmanuel Ngona Ngotsi, M.Afr., até agora superior provincial dos Missionários de África - Província da África Central, como bispo da diocese de Wamba, na República Democrática do Congo. Mons. Emmanuel Ngona Ngotsi, M.Afr., nasceu a 1 de Janeiro de 1960 em Bambu-Mines, na diocese de Bunia, República Democrática do Congo.

**Cardeal Fridolin Ambongo, President do SECAM**

## **“NÃO HÁ BÊNÇÃO PARA CASAIS HOMOSSEXUAIS NAS IGREJAS EM ÁFRICA”**



Radio Okapi/Ph. Jonathan Fuanani

*Queridos irmãos e irmãs no Senhor,*

*Graça e Paz!*

A mensagem que hoje vos transmito recebeu a aprovação de Sua Santidade o Papa Francisco e de Sua Eminência o Cardeal Victor Manuel Fernández, Prefeito do Dicastério para a Doutrina da Fé.

Esta mensagem apresenta um resumo consolidado das posições adoptadas por várias Conferências Episcopais Nacionais e Inter-territoriais em todo o continente africano, em resposta à publicação da Declaração Fiducia Supplicans do Dicastério para a Doutrina da Fé de 18 de Dezembro de 2023. No seio da família eclesial de Deus em África, esta Declaração causou uma onda de choque, semeou equívocos e inquietação na mente de muitos fiéis leigos, pessoas consagradas e mesmo pastores, e suscitou fortes reacções.

A síntese das respostas das Conferências Episcopais Africanas evidencia um entendimento e uma abordagem comuns da sua parte. Abrange os seus pontos de vista sobre a doutrina inalterada do Matrimónio na Igreja, o cuidado pastoral estendido a todos os membros da Igreja e a sua posição unificada sobre as uniões entre as pessoas do mesmo sexo.

### **1. Doutrina inalterada sobre o Matrimónio e a Sexualidade**

Nas suas diversas mensagens, as Conferências Episcopais da Igreja-Família de Deus em África começam por reafirmar a sua adesão inabalável ao Sucessor de Pedro, a sua comunhão com ele e a sua fidelidade ao Evangelho. Reconhecem colectivamente que a doutrina da Igreja sobre o Matrimónio e a Família permanece inalterada. Todos eles assinalaram as passagens em que a Fiducia Supplicans reafirma esta posição tradicional da Igreja e excluíram explicitamente o reconhecimento do matrimónio homossexual. Esta posição, enraizada nas Sagradas Escrituras, tem sido ensinada sem interrupção pelo Magistério universal da Igreja. Por conseguinte, são considerados inaceitáveis os ritos e as orações que possam confundir a definição de Matrimónio - como uma união exclusiva, estável e indissolúvel entre um homem e uma mulher, aberta à procriação. A distinção feita pela Fiducia Supplicans entre bênçãos litúrgicas ou bênçãos rituais formais e bênçãos espontâneas não pretende impor a existência de bênçãos para casais em situação irregular e casais do mesmo sexo (cf. 3 1), mesmo que o documento diga que elas "devem ser realizadas fora dos quadros litúrgicos" (cf. 31 e 38).

### **2. Cuidado e orientação pastoral**

Através das declarações das Conferências Episcopais, a Igreja em África, como família de Deus, reafirma o seu compromisso de continuar a assistência pastoral a todos os seus membros. O clero é encorajado a prestar cuidados pastorais acolhedores e de apoio, especialmente aos casais em situações irregulares. As Conferências Episcopais Africanas sublinham que as pessoas com tendência homossexual devem ser tratadas com respeito e dignidade, lembrando-lhes ao mesmo tempo que as uniões de pessoas do mesmo sexo são contrárias à vontade de Deus e, portanto, não podem receber a bênção da Igreja.

### 3. Posição sobre uniões homossexuais e casais do mesmo sexo

Em geral as Conferências Episcopais preferem – cada Bispo permanece livre na sua diocese – não oferecer bênçãos aos casais do mesmo sexo. Esta decisão decorre da preocupação com a potencial confusão e escândalo dentro da Comunidade Eclesial.

O ensinamento constante da Igreja descreve os actos homossexuais como “intrinsecamente desordenados” (Congregação para a Doutrina da Fé, Declaração Persona Humana, n. 8) e contrários à lei natural. Estes actos, considerados como fechando o acto sexual ao dom da vida e não procedendo de uma genuína complementaridade afectiva e sexual, não devem ser aprovados em circunstância alguma (Catecismo da Igreja Católica, n. 2357).

Para apoiar esta posição, uma grande maioria das intervenções dos Bispos africanos baseiam-se sobretudo na Palavra de Deus. Eles citam passagens que condenam a homossexualidade, nomeadamente Lv 18:22-23 onde a homossexualidade é explicitamente proibida e considerada uma abominação. Este texto legislativo testemunha estas práticas no cenário de Israel, bem como outras práticas que Deus proíbe, como o infanticídio (cf. o sacrifício de Isaque). Uma Conferência Episcopal acrescentou o escândalo dos homossexuais de Sodoma (cf. Gn 19, 4-11). Na narração do texto, a homossexualidade é tão abominável que levará à destruição da cidade.

No Novo Testamento, São Paulo, na Carta aos Romanos, condena também o que chama de relações contra a natureza (cf. Rm 1, 26-33) ou de moral vergonhosa (cf. 1 Cor 6, 9-10).

Além destas razões bíblicas, o contexto cultural em África, profundamente enraizado nos valores da lei natural relativa ao casamento e à família, dificulta ainda mais a aceitação de uniões de pessoas do mesmo sexo, pois são vistas como contraditórias às normas culturais e intrinsecamente corruptas.

### 4. Mensagem final

Em resumo, as Conferências Episcopais de toda a África, que reafirmaram fortemente a sua comunhão com o Papa Francisco, acreditam que as bênçãos extralitúrgicas propostas pela Declaração Fiducia Supplicans não podem ser realizadas em África sem se exporem a escândalos. Elas recordam, como faz claramente a Fiducia Supplicans, ao clero, às comunidades religiosas, a todos os crentes e às pessoas de boa vontade, que a doutrina da Igreja sobre o casamento cristão e a sexualidade permanece inalterada. Por esta razão, nós, os Bispos da África, não consideramos apropriado que em África sejam abençoadas as uniões homossexuais ou os casais do mesmo sexo porque, no nosso contexto, isso causaria confusão e estaria em contradição directa com o ethos cultural das comunidades africanas. A linguagem da Fiducia Supplicans permanece muito sutil para ser entendida por pessoas simples.

Além disso, continua a ser muito difícil convencer que pessoas do mesmo sexo que vivem em união estável não reivindicam a legitimidade do seu próprio estatuto. Nós, Bispos africanos, insistimos no apelo à conversão de todos.

Como Oséias, Jesus vem testemunhar a ternura de Deus: “Ele não veio chamar os justos, mas os pecadores” (Mt 9,3). Disto não há dúvida. Mas Jesus estende também a mão ao pecador para que se levante, para que se converta (cf. Nik 1, 5). Depois de mostrar tanta ternura à mulher surpreendida em adultério, disse-lhe: «Vai e não peques mais» (Jo 8,11). Como sal da terra e luz do mundo (cf. Mt 5, 13-14), a missão misericordiosa da Igreja é ir contra a maré do espírito do mundo (cf. Rm 12, 2) e oferecer-lhe o melhor, mesmo que seja exigente.

Alguns países preferem ter mais tempo para o aprofundamento da Declaração que, de facto, oferece a possibilidade destas bênçãos mas não as impõe. Em todo o caso, continuaremos a refletir sobre o valor do tema geral deste documento, para além das bênçãos apenas para os casais em situação irregular, ou seja, sobre a riqueza das bênçãos espontâneas na



pastoral quotidiana.

### **Graça e paz**

“Graça e paz”: é com estas palavras tiradas de São Paulo em comunhão com Sua Santidade o Papa Francisco e todos os Bispos africanos, que como Presidente do Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM), concluo assim esta mensagem apelando às comunidades cristãs para que não se deixem abalar. Sua Santidade o Papa Francisco, que

se opõe ferozmente a qualquer forma de colonização cultural em África, abençoa de todo o coração o povo africano e encoraja-o a permanecer fiel, como sempre, à defesa dos valores cristãos.

Dada em Acra (Gana), a 11 de Janeiro de 2024

**Fridolin Cardeal Ambongo Besungu,**

**Presidente do SCEAM**

## **DISCURSO DE ABERTURA DO PRESIDENTE DO SCEAM NO 7º SEMINÁRIO DOS BISPOS DE ÁFRICA E DA EUROPA NAIROBI, 23-26 DE JANEIRO DE 2024**

*Eminência  
Excelências  
Rev. Padres  
Prezados Irmãs e Irmãos,  
Distintos convidados,*

Aproveito esta oportunidade para, em nome dos membros do Simpósio da Conferência Episcopal de África e Madagáscar (SECAM) e em meu nome pessoal, dar-vos as boas-vindas a África e a este sétimo seminário dos bispos de África e da Europa.

A relação profunda entre o CCEE (Conselho das Conferências Episcopais Europeias) e o SCEAM (Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar) começou em 2004, quando se realizou em Roma um simpósio de bispos africanos e europeus, promovido por alguns bispos africanos, a Congregação para a Evangelização dos Povos, o Sínodo dos Bispos, o Conselho Pontifício, o Cor Unum e algumas agências parceiras como a MISSIO (Aachen e Munique), MISEREOR, Church in Need, CAFOD, etc.

O encontro de Roma, sobre o tema "Comunhão e solidariedade entre a África e a Europa", definiu os objectivos destes seminários: 1) viver uma

experiência de comunhão entre os bispos africanos e europeus, com base na fraternidade sacramental; e 2) discutir a responsabilidade comum pela evangelização, missão e cuidado pastoral na nova situação de um mundo globalizado e os desafios da secularização.

Desde a reunião de programação em 2004, este é o sétimo seminário e o quarto a ser realizado em África. De facto, depois desse encontro de Roma, o primeiro foi em CAPE COAST/Gana (2007) sobre o tema das Novas Formas de Escravatura; o segundo foi em LIVERPOOL/Inglaterra (2008) sobre o tema das Migrações; o terceiro foi em ABIDJAN/Costa do Marfim (2010) sobre o tema dos Agentes Pastorais Africanos na Europa; o quarto foi em ROMA/Itália (2012) sobre o tema da Evangelização; o quinto foi em MAPUTO/Moçambique (2015) sobre o tema da Família; o sexto foi em FATIMA/Portugal (2018) sobre o tema da Globalização.

Este sétimo seminário, que nos reúne aqui em Nairobi, tem lugar num momento muito particular da história da Igreja. Por um lado, temos a Constituição Apostólica "Praedicate Evangelium", que resume o caminho de reforma que dura há quase uma década, acompanhando o pontificado do Papa Francisco.

Por outro lado, a sinodalidade, que insiste na Igreja como mistério de comunhão. Duas realidades que convidam a Igreja a voltar atrás e redescobrir a riqueza do Concílio Vaticano II. De facto, a indicação da evangelização e do papel dos leigos como prioridades liga a Constituição Apostólica Praedicate Evangelium ao Concílio Vaticano II. O mesmo se pode dizer da sinodalidade, que mostra que na Igreja a missão e a comunhão estão tão intimamente unidas que se pode dizer que o objetivo da missão é precisamente "fazer com que todos conheçam e vivam a 'nova' comunhão que o Filho de Deus feito homem introduziu na história do mundo. Esta vida de comunhão torna a Igreja sinodal; uma Igreja marcada pela escuta recíproca, "onde todos têm algo a aprender. Todos à escuta uns dos outros e todos à escuta do Espírito Santo (PE,4).

Foi neste contexto que o tema deste sétimo seminário foi considerado apropriado: "SINODALIDADE: ÁFRICA E EUROPA A CAMINHAR JUNTAS". Como bispos destes dois continentes, queremos refletir sobre como podemos verdadeiramente caminhar juntos em comunhão, colaboração e respeito mútuo. Este tema e este desejo de caminhar juntos não são novos, mas são reforçados e renovados pela dinâmica da sinodalidade que a Igreja está a viver hoje. De facto, há exatamente 20 anos (2004-2024), o primeiro tema de reflexão convidava-nos a caminhar juntos como bispos de África e da Europa: "Comunhão e solidariedade entre a África e a Europa".

Este seminário, que celebra os 20 anos desta relação fraterna, servirá também de revisão, para que possamos corajosamente abandonar tudo o que não faz crescer este caminho juntos e abraçar o que nos torna fortes na colaboração e na comunhão na missão de difundir o Evangelho da salvação e o crescimento da Igreja de Cristo nos nossos continentes.

Neste caminho juntos, o processo sinodal encoraja-nos, como Organismos

Continentais, a salvaguardar a fé e a cultura dos povos, para evitar o risco da uniformidade e do centralismo (Capítulo 19, d, da Síntese da Primeira Sessão do Sínodo sobre a Sinodalidade). Neste contexto, na minha mensagem a todo o povo de Deus em África, resumindo as reacções das Conferências Episcopais de África e Madagáscar à Declaração *Fiducia Supplicans* de 18 de Dezembro de 2023, publicada pelo Dicastério para a Doutrina e a Fé, disse:

*“Em resumo, as Conferências Episcopais de toda a África, que reafirmaram fortemente a sua comunhão com o Papa Francisco, acreditam que as bênçãos extra-litúrgicas propostas na Declaração “Fiducia supplicans” não podem ser realizadas em África sem se exporem a escândalos. Recordam, como o faz claramente “Fiducia supplicans”, ao clero, às comunidades religiosas, a todos os crentes e às pessoas de boa vontade, que a doutrina da Igreja sobre o matrimónio cristão e a sexualidade permanece inalterada. Por esta razão, nós, os Bispos africanos, não consideramos apropriado que a África abençoe uniões homossexuais ou casais do mesmo sexo porque, no nosso contexto, isso causaria confusão e estaria em contradição direta com o ethos cultural das comunidades africanas. A linguagem da “Fiducia supplicans” continua a ser demasiado subtil para ser compreendida por pessoas simples”.*

Na escola da sinodalidade, queremos exprimir o nosso desejo de nos deixarmos guiar pelo Espírito de Jesus, escutando-nos uns aos outros com atenção e respeito, e inspirando-nos nas nossas partilhas e debates para um apostolado renovado em vista de uma profunda evangelização e re-evangelização dos nossos continentes.

Mais uma vez, bem-vindos a todos vós. Desejo-vos um bom encontro. Obrigado pela vossa atenção.

**+Fridolin Cardeal Ambongo**  
**Presidente do SCEAM**

# SINODALIDADE: OS BISPOS DE ÁFRICA E DA EUROPA COMPROMETEM-SE A CAMINHAR JUNTOS



SCEAM-CCEE 2024 Seminar (Ph. Fredrick Nzwili)

Vinte bispos africanos e europeus participaram num seminário em Nairobi, no Quênia, de 23 a 26 de Janeiro de 2024, sobre o tema "Sinodalidade: África e Europa caminhando juntas". No final deste encontro, foi publicada uma declaração conjunta para assinalar o seu empenho contínuo em promover a comunhão e a solidariedade entre as Igrejas de África e da Europa.

À medida que o mundo enfrenta mudanças e desafios sem precedentes, o papel da Igreja na promoção da justiça, da paz e da solidariedade torna-se ainda mais crucial. É neste contexto que o Simpósio das Conferências Episcopais de África e Madagáscar (SCEAM) e o Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) se reuniram para o seu sétimo seminário conjunto no Centro de Retiros Mariapolis, em Nairobi, Quênia.

Este seminário faz parte de uma série iniciada em 2004 e representa uma plataforma vital para o diálogo e a compreensão mútua entre as duas entidades. Anteriormente previsto para 2021, foi adiado devido à pandemia da Covid-19. De acordo com o Secretário-Geral do SCEAM, Rev. Pe. Rafael Simbine Junior, este encontro tem como objetivo "construir uma solidariedade efectiva, partindo das ricas

discussões do passado, enquanto se volta para novos horizontes na missão evangelizadora da Igreja num contexto cada vez mais globalizado". "Este evento", disse ele, "representa também um compromisso contínuo de enriquecimento mútuo entre as Igrejas de África e da Europa no espírito de sinodalidade".

## Díálogo e colaboração

Vinte (20) bispos, dos quais 10 de cada continente, bem como 8 animadores e assistentes, participam nos trabalhos oficialmente abertos na Terça-feira, 23 de Janeiro de 2024. Foram apresentadas várias comunicações temáticas, seguidas de intercâmbios e impressões de ambas as partes sobre a primeira sessão do Sínodo sobre a Sinodalidade que teve lugar em Roma em Outubro de 2023.

Foi dada uma ênfase especial à escuta da voz dos jovens de ambos os continentes, reconhecendo o seu papel crucial na formação do futuro da Igreja. O seminário terminou com a publicação de uma declaração final a 25 de Janeiro, seguida de uma Missa de encerramento e de um jantar na Paróquia de Cristo Rei.

## CCEE-SCEAM MENSAGEM FINAL

A vós, querido povo de Deus em África e na Europa, graça e paz, da nossa parte, os Bispos das delegações do SCEAM e dos CCEE, reunidos em Nairobi, no Quênia, para o nosso Seminário intitulado "Sinodalidade: África e Europa Caminhando Juntas".

Reconhecemos as profundas mudanças e a escalada da instabilidade no nosso mundo, incluindo os conflitos em África, na Europa e no Médio Oriente. Nestas regiões, assistimos

também a uma violência crescente contra os cristãos e à miséria causada pela injustiça global e pela má governação. No meio destes desafios alarmantes, a nossa fé no Senhor ressuscitado permanece inabalável. É Cristo quem nos traz a paz e a esperança, proporcionando um farol de luz e de certeza no meio do tumulto e da incerteza que caracterizam o nosso tempo.



Estamos cientes do profundo significado da reforma da Cúria Romana e de toda a Igreja, tal como delineada na Constituição Apostólica "Praedicate Evangelium". Esta reforma transformadora, guiada pelo Papa Francisco, procura alinhar a Igreja com os desafios do século XXI. Este instrumento do apostolado do Santo Padre enfatiza uma conversão missionária, promovendo uma eclesiologia de comunhão e, nomeadamente, incorpora a participação dos leigos, especialmente das mulheres, no governo da Igreja. Esta reforma defende a descentralização, a colaboração reforçada entre os bispos e aborda as diversas necessidades culturais e pastorais, especialmente pertinentes em África. Esta mudança de paradigma marca uma nova Era para a Cúria, centrada no serviço e encarnando a visão de uma Igreja sinodal, enraizada na comunhão, na participação e na missão.

Reflectindo sobre a primeira sessão do Sínodo em Roma, abraçamos as perspectivas europeia e africana: A identidade eclesial diversificada da Europa promove uma escuta profunda e um discernimento no caminho da Igreja, realçando a transparência e o diálogo, enquanto os aspectos culturais e sociais específicos de África realçam os valores comunitários e a inclusão.

Enquanto aguardamos ansiosamente a segunda sessão do Sínodo, afirmamos o nosso empenho em aprofundar as nossas relações e em implementar acções concretas que reflectam a nossa unidade em Cristo. Propomos um intercâmbio saudável, missionário e pastoral entre as conferências da Europa e da África. O nosso objetivo é integrar na vida paroquial os valores africanos, como o espírito de comunidade e a

família, e defender um programa saudável de intercâmbio de sacerdotes entre os nossos continentes. A nossa colaboração estender-se-á à formação e ao discernimento comunitário, conduzidos num espírito de humildade e respeito mútuo entre as nossas Igrejas. Neste caminho partilhado de fé, reconhecemo-nos como aprendizes, com o clero e os leigos a caminharem juntos na proclamação de Cristo ao mundo.

No nosso caminho coletivo, queremos estar particularmente atentos às vozes e contribuições dos nossos jovens num mundo cada vez mais digitalizado. Reconhecendo as suas perspectivas e energias únicas, afirmamos a necessidade do seu envolvimento ativo na vida e na missão da Igreja. Escutando atentamente as suas experiências e percepções, ao mesmo tempo que os orientamos na fé, comprometemo-nos a uma compreensão e resposta mais profundas às suas necessidades.

Num momento crucial do nosso mundo, nós, os bispos de África e da Europa, unimo-nos no apelo a cultivar uma cultura de fraternidade. Neste espírito, esforçamo-nos por criar um futuro mais harmonioso e próspero. Juntos, comprometemo-nos nesta viagem, construindo pontes que não só ligam os nossos continentes, mas que também alimentam o crescimento e o florescimento das nossas diversas comunidades na fé e no amor.

Que Deus abençoe os nossos esforços conjuntos à medida que caminhamos juntos na sinodalidade, unindo a África e a Europa na fé, na esperança e no amor.

*Dada em Nairobi, 25 de Janeiro de 2024.*

**. Em. Cardeal Fridolin Ambongo**  
*Presidente do SCEAM*

**S.E. Msgr. Gintaras Grušas**  
*Presidente do CCEE*

## NA NIGÉRIA, MAIS DE 300 PESSOAS MASSACRADAS NO NATAL

Mais de 300 pessoas, a maioria das quais de Religião Cristã, foram mortas entre 23 e 26 de Dezembro no Estado de Plateau, na Nigéria, por militantes Fulani durante um ataque a cerca de trinta aldeias em pleno Natal.

Estes ataques mortais foram dirigidos "especificamente contra os cristãos", confirma o Padre Andrew Dewan, diretor de comunicação da diocese de Pankshin, à organização Ajuda à Igreja que Sofre (AIS). "Vivo nesta mesma comunidade e posso confirmar que as zonas onde ocorreram as mortes são 100% cristãs, com exceção de algumas.

"Os assaltos começaram numa comunidade rural chamada Mushu, na noite de 23 de Dezembro de 2023. Cerca de 18 pessoas foram mortas e várias ficaram feridas. Pouco depois, a aldeia de Tudun Mazat foi atacada. Os atacantes invadiram a comunidade durante a tarde. Antes que as pessoas pudessem dar o alarme, os bandidos começaram a disparar contra as pessoas, casas, milho armazenado, igrejas e clínicas foram incendiados.

"Nessa manhã, tinha ido à Missa do Natal na Comunidade. Os terroristas Fulani, vindos de Tudun Mazat, atacaram Maiyanga, matando 13 pessoas. Cerca de 20 outras comunidades foram atacadas nessa noite", contou o Padre Andrew.

Tudo indica que os militantes da etnia "Fulani", neste caso pastores muçulmanos, são os autores deste massacre aos cristãos. "Nas comunidades onde os cristãos vivem lado a lado com os Fulani, nenhuma pessoa Fulani foi atingida, nenhuma casa Fulani foi queimada, e as testemunhas sobreviventes não têm dúvidas de que os atacantes eram Fulani", declarou o Padre.

### Ataques dirigidos contra cristãos

Os pastores muçulmanos Fulani são originários da região do Sahel, outrora habitável e com pastagens para os pastores, mas atualmente desértica, o que os levou a deslocarem-se para sul em busca de pastos mais verdes. É nesta parte

da "cintura central" da Nigéria que ocorrem estes ataques dos pastores Fulani, que procuram terras e expulsam assim os habitantes cristãos. "É uma guerra de territórios", resume o Padre.

Para o porta-voz da diocese de Pankshin, este último ataque mostra que se trata também de um conflito religioso. "O facto de isto ter acontecido no Natal e o facto de os cristãos terem sido deliberadamente visados numa comunidade mista, onde os muçulmanos não são atacados, tem claramente todas as características de um conflito religioso. O objetivo era infligir o máximo de sofrimento e destruição aos cristãos. "

O Padre André denunciou a passividade das forças de segurança para evitar a tragédia, quando há dias corriam rumores de que os "Fulani" planeavam atacar estas aldeias. "Isto deveria ter posto a segurança em alerta vermelho, mas como sempre, foram apanhados desprevenidos. Estamos a chegar a um ponto em que, se não forem tomadas medidas drásticas para fazer face a esta tempestade que se aproxima, a tentação de as pessoas fazerem justiça pelas próprias mãos é muito forte."

### Apelo da AIS ao governo nigeriano

A Presidente Executiva da AIS Internacional, Regina Lynch, deplora este novo episódio de violência contra os cristãos na Nigéria: "Este ano começou com o assassinato brutal do Padre Isaac Achi, a 15 de Janeiro, e termina agora com o assassinato sem sentido de um grande número de cristãos. Muitos outros perderam a vida devido à violência durante o ano. Apelamos ao governo para que resolva este problema de uma vez por todas e garanta a segurança dos seus cidadãos, e exortamos os nossos amigos e simpatizantes a continuarem a rezar pela Nigéria, tal como nós nos comprometemos a continuar a ajudar de todas as formas possíveis", afirmou.

### SCEAM com Raquel Martinez

## PRIMEIRO CONGRESSO AFRICANO DE EDUCAÇÃO CATÓLICA EM ABIDJAN



É a primeira vez na África Ocidental: realizou-se um congresso sobre Educação Católica de 7 a 10 de Dezembro em Abidjan, na Costa do Marfim. Vários arcebispos e bispos de diferentes países de África e de todas as partes do mundo, bem como muitos intervenientes na educação em África, participaram neste encontro inovador.

Durante 4 dias, foram debatidas as possibilidades de pôr em prática o Pacto Educativo Africano, apresentado ao Papa Francisco a 1 de Junho de 2023. Este documento é fruto do trabalho desenvolvido pela Fundação Internacional "Religiões e Sociedades", co-presidida por D. Philippe Rukamba, bispo de Butare, no Ruanda, e por D. Bernard Lorent, abade de Maredsous, na Bélgica. O objetivo é renovar e reforçar a qualidade da contribuição da Igreja Católica no domínio da educação no continente.

O Santo Padre saudou então esta iniciativa, desejando que o pacto educativo africano possa tornar-se uma realidade mais concreta e adaptada às culturas africanas locais, sem no entanto ceder à tentação de se fechar em si mesmo. "Irmãos, vós sois os pastores do continente mais jovem do mundo: a vossa maior riqueza são eles, os jovens. Que invistam as vossas melhores

energias na sua educação", disse à delegação africana que se deslocou ao Vaticano em Junho passado.

Os temas abordados durante este primeiro congresso tentaram responder a este pedido: colocar a pessoa humana no centro da educação, desenvolver o espírito de comunidade e de solidariedade, estar atento à juventude, promover uma educação ao serviço de todos. Dom Philippe Rukamba explicou durante o congresso que "cada escola católica tentará propor um projeto educativo nas suas próprias condições, porque os países não são todos iguais".

Numa mensagem dirigida aos presidentes da Fundação "Religiões e Sociedades", no dia 7 de Dezembro, e assinada pelo Cardeal Secretário de Estado Pietro Parolin, o Papa desejou que os responsáveis pela educação católica continuem a trabalhar para oferecer aos jovens "uma formação renovada, mais aberta e mais inclusiva, criando entre os jovens uma bela harmonia entre pensamento e ação".

O Santo Padre espera que a educação católica em África possa ser "um sinal de esperança e uma base sólida para a coexistência pacífica de que a África precisa hoje".

**Anne van Merris (Zenit.org)**

## MISSIONÁRIO SALESIANO ASSASSINADO NO CONGO

O sacerdote salesiano Léopold Feyen, de 82 anos, foi assassinado na terça-feira, 12 de Dezembro, na cidade de Masina, na região de Kinshasa, capital da República Democrática do Congo. O padre foi encontrado morto no seu quarto na paróquia de Sainte-Marie-Auxiliatrice.



Léopold Feyen nasceu em Hechtel, na Bélgica, a 19 de Agosto de 1941. Em 1961 fez a sua primeira profissão como salesiano de Dom Bosco e, em agosto de 1967, emitiu os votos perpétuos. Foi ordenado sacerdote a 13 de Setembro de 1969.

Durante os seus quase quarenta anos de missão na RD Congo, dedicou-se também à obra da "Cidade da Juventude" em Lubumbashi, uma das melhores escolas técnicas de Katanga, que oferece cursos de

carpintaria, mecânica automóvel, construção, soldadura, mecânica e agricultura, e que inclui um internato para sessenta jovens.

A sua morte entristeceu profundamente a comunidade local. O Padre Feyen, conhecido por todos como "Koko Pol", era idoso e tinha uma saúde frágil. Embora já não ocupasse posições de liderança na comunidade local, continuou a supervisionar a gestão das hortas cultivadas para produzir frutas e legumes para as escolas.

Durante todos estes anos de trabalho, dedicou a sua vida aos jovens, especialmente aos mais necessitados, com o coração de um bom pastor, tornando-se para eles, como Dom Bosco, "Pai, Mestre e Amigo".

A Visitação Salesiana "Afrique Congo Congo" (ACC) exprimiu a sua dor através de um comunicado de imprensa, no qual convidava a rezar pelo P. Léopold Feyen e pela sua família.

## RD CONGO: OS BISPOS DEPLORAM AS DESASTROSAS ELEIÇÕES



O escrutínio de 20 de Dezembro foi um "caos", caracterizado por fraude, corrupção, vandalismo, incitamento à violência, compra de consciência e ataques aos direitos humanos. Esta é a observação feita pela Conferência Episcopal Nacional do Congo (Cenco) sobre o recente processo eleitoral na RDC, na sua mensagem publicada na quinta-feira, 21 de Dezembro.

Após as eleições gerais de 20 de Dezembro de 2023 e dois dias antes da tomada de posse do presidente reeleito

Félix Tshisekedi, prevista para 20 de Janeiro, a Conferência Episcopal Nacional do Congo (Cenco) fez o seu balanço deste processo eleitoral. Na sua mensagem publicada a 18 de Janeiro, os bispos, que formularam também "recomendações úteis para o futuro do país", afirmam ter seguido com tristeza o desenrolar das operações eleitorais, a dois níveis. Diretamente, a partir das suas dioceses que cobrem todo o território da República Democrática do Congo (RDC) e indiretamente a partir da Missão de Observação Eleitoral conjunta da Conferência Episcopal Nacional do Congo e da Igreja de Cristo no Congo (MOE CENCO-ECC).

Segundo os prelados, mais ou menos 40% dos congolese alistados mobilizaram-se para votar, e mesmo para além do dia legal, porque acreditavam numa nova partida do seu país.

Mas estas pessoas estão hoje "desiludidas e traumatizadas" pela forma como este processo foi organizado e pelas condições em que se desenrolou em muitos sítios. Isto denota "uma falta de consideração para com elas" e "não podemos silenciar o que vimos e ouvimos", dizem os bispos congolese.

### **Eleições organizadas por desafio**

O Cenco constata que as irregularidades e os incidentes denunciados fazem das "eleições de 20 de Dezembro uma catástrofe eleitoral", devido à sua dimensão e extensão. Com base na sua observação e na de outras Missões de Observação, conclui que "estas eleições foram caracterizadas, em geral, por fraude, corrupção em grande escala, vandalismo dos materiais eleitorais, incitamento à violência, detenção ilegal de DEVs (Dispositivos Electrónicos de Voto), compra de consciência, intolerância, imodéstia, ataque aos direitos humanos, à vida humana e à dignidade das pessoas ". Para os bispos, o caos registado durante esta quarta edição das eleições na RDC deve-se à obstinação da Comissão Eleitoral Nacional Independente (CENI) em organizar esta eleição à revelia, apesar de estar consciente de certos "constrangimentos". Por isso, a comissão foi levada a violar o quadro jurídico nacional e a administração eleitoral, escreve Cenco.

### **Votos paralelos**

Após a publicação do relatório preliminar do seu MOE CENCO-ECC, no início de janeiro, os prelados dizem ter descoberto "um número impressionante de votações paralelas com máquinas de voto encontradas em casas particulares". O que os leva a interrogar-se se não terá havido um planeamento prévio "ao nível do poder organizador". Cenco também se surpreendeu com a facilidade com que os dispositivos de voto electrónico (DEV) - máquinas de votar - e os rolos

de boletins de voto foram parar às mãos de particulares. Assim, escreve, "a CENI deveria questionar o seu papel neste caso, porque é ela que tem o controlo exclusivo de todas as máquinas e nunca se queixou de qualquer roubo do seu equipamento".

### **Opacidade planeada e eleitores fictícios**

Depois de ter recusado a proposta de criação de uma comissão de inquérito mista e independente, lamenta a CENCO, a CENI posicionou-se como juiz e parte ao invalidar 82 candidatos, anunciando casos subseqüentes de invalidação. Esta opacidade parece ser uma continuação lógica de outros casos observados anteriormente, declara o órgão da Igreja Católica, que cita casos de kits de inscrição encontrados em casas particulares, centros de inscrição fictícios, recusa de uma auditoria independente do registo eleitoral, etc. Em todas estas situações, nota a mensagem, a CENI não deu explicações, nem esclareceu as coisas, nem aceitou um quadro de consulta. A estas irregularidades juntam-se as relativas à publicação dos mapas das mesas de voto (BV). Após análise, indica o Cenco, "o MOE do CENCO-ECC conseguiu detectar anomalias, incluindo a existência de 3.706 BVs duplicadas 2 ou mesmo 3 vezes, com a consequência de aumentar o número de eleitores na ordem dos 2.400.000". A publicação definitiva do mapa dos BV num formato não descarregável não determina a sua precisão e sugere uma opacidade planeada, acreditam os bispos.

Estas numerosas irregularidades, incidentes e fraudes comunicadas "afectaram gravemente as eleições e minaram a confiança dos eleitores. Por conseguinte, coloca-se a questão da percepção que o povo congolês terá do próximo Parlamento. Tendo em conta os



resultados provisórios das eleições legislativas nacionais, apenas 6% dos deputados provêm da oposição, o que faz com que o Cenco receie "um grande risco de regresso a um sistema de partido único, o que seria um grande revés para a nossa democracia emergente".

### **Reforçar a coesão nacional**

Perante estes desafios que "põem em perigo" "o nosso país", em particular devido ao desprezo pelos valores morais, os bispos congolese apelam às autoridades competentes, cuja missão é garantir a estabilidade, a justiça e a coesão nacional, para que usem a sabedoria e a inteligência para restaurar a imagem manchada. Apela ao Presidente da República para que seja o garante da unidade nacional e da integridade territorial. Reafirmam a sua disponibilidade para lhe prestar a assistência necessária para o êxito deste "segundo e último mandato no interesse

do povo congolês". Recomendam ao governo que "tome as medidas necessárias e urgentes para desencorajar a xenofobia e os surtos de tribalismo registados nos discursos ao longo da campanha eleitoral e que crie um mecanismo político para reforçar a coesão nacional".

Os prelados pedem também a organização de eleições nos territórios onde elas não se realizaram: Rutshuru, Masisi e Kwamouth.

Propõem uma reforma da CENI e a clarificação da independência desta comissão em relação às leis nacionais para garantir a boa governação. Pedem também ao governo que identifique e processe judicialmente as pessoas envolvidas na utilização indevida dos dispositivos de votação eletrónica.

**Stanislas Kambashi (vaticannews)**

## **ACERAC**

# **OS BISPOS CONVIDAM OS FIÉIS À CO-RESPONSABILIDADE NA MISSÃO**

Os bispos da República Centro-Africana (RCA) enviaram uma mensagem aos seus concidadãos no domingo, 14 de Janeiro. "Este tempo de graça permitiu-nos avaliar as actividades das diferentes secções dos conselhos episcopais, definir as orientações e as iniciativas a empreender para as tornar eficazes", declarou a Conferência Episcopal Centro-Africana (CECA) no final da sua assembleia ordinária de 8 a 15 de Janeiro em Bangui.

Durante a sessão, a Conferência Episcopal Centro-Africana optou por aprofundar o tema da missão na sequência do Sínodo sobre a sinodalidade, "avaliando assim as actividades das diferentes secções dos

conselhos pastorais e definindo as orientações, bem como as iniciativas a tomar para as tornar mais eficazes.

Abrangendo, além disso, a experiência sinodal vivida a nível paroquial, diocesano, nacional e, muito recentemente, durante a primeira sessão da 16ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, realizada em Roma de 4 a 29 de outubro de 2023, a CECA sublinhou que este itinerário espiritual permitiu "evidenciar os bens e os valores a consolidar, nomeadamente a liberalização da palavra, a escuta mútua, a inclusão dos marginalizados, o discernimento e o respeito pelo sentido da fé dos fiéis".

## **Promover a corresponsabilidade na missão**

Brotando do mistério da Santíssima Trindade, explicaram os bispos da RCA, "a Igreja não tem outro objetivo senão o de anunciar a Boa Nova no mundo", especificando que "a missão é a natureza profunda da Igreja, e a sinodalidade é o caminho". O Concílio Vaticano II, com a sua compreensão da Igreja como Mistério, povo de Deus, Comunhão e Templo do Espírito Santo, continuaram, "incutiu uma nova dinâmica de ser Igreja que rompe fundamentalmente com a compreensão piramidal anterior.

No entanto, a CECA lamentou que durante as amplas consultas do povo de Deus sobre a sinodalidade, "muitos cristãos denunciaram a falta de corresponsabilidade entre clérigos e leigos no modo de organização, funcionamento e governo da Igreja e do anúncio do Evangelho". Reconhecendo que sair da rivalidade estéril entre clero e laicado representa hoje um desafio urgente no seio da Igreja centro-africana, os bispos indicaram que "esta saída exige a conversão das mentalidades, das mentes e dos corações, uma melhor articulação do sacerdócio comum e ministerial, uma redefinição do significado da autoridade e da corresponsabilidade na missão.

## **Sinodalidade, um apelo a redescobrir o sentido da autoridade**

Neste ano da missão, sugeriram os bispos centro-africanos, a sinodalidade surge assim como "um apelo do Senhor para caminharmos juntos, sacerdotes e fiéis leigos, assumindo a responsabilidade comum de servir a comunidade, cada um segundo a sua vocação".

Acolhendo o empenho dos leigos na dinâmica do cuidado de si e o seu envolvimento na reabilitação, ampliação e construção de igrejas e capelas, a CECA convidou-os também a redescobrir o sentido da autoridade como serviço à imagem de Cristo Servo. "Uma autoridade que se serve a si mesma abre-se necessariamente ao discernimento dos carismas, dos dons e dos ministérios na

Igreja. A diversidade de dons, serviços e actividades, longe de ser fonte de conflitos ou rivalidades, está na realidade ao serviço da missão", explicou a Conferência Episcopal Centro-Africana.

Para isso, na dinâmica da caminhada para a segunda Assembleia Geral do Sínodo, prevista para Outubro de 2024, os bispos centro-africanos encorajaram as comunidades eclesiais de base, as comunidades paroquiais e as várias autoridades diocesanas a "repensar as estruturas paroquiais, os modos de governo e as decisões da nossa Igreja particular, de modo a que as reflexões conduzam a propostas concretas que promovam os carismas e os ministérios de cada um".

## **Proximidade a todos os cristãos perseguidos**

Expressando a sua proximidade a todos os cristãos perseguidos devido à sua integridade moral e à fidelidade à sua fé, esta conferência episcopal convidou os fiéis a denunciarem os males da sua sociedade e a empenharem-se resolutamente na procura de soluções. Exortaram os cristãos centro-africanos a ter compaixão. "Ser compassivo não é apenas mostrar empatia, dar conselhos ou prestar assistência. A verdadeira compaixão nasce de um coração que escuta os gritos dos outros e se deixa amolecer pela sua angústia. Sentir empatia pelos outros é deixar-se tocar pelo seu sofrimento e partilhá-lo", explicaram.

A Conferência Episcopal encorajou também as acções do governo, dos actores humanitários e da MINUSCA que, por vezes com risco de vida, continuam a prestar ajuda às populações fragilizadas pela insegurança ou pelas catástrofes naturais.

## **SCEAM, com Christian Losambe**

# **CAMARÕES: BISPOS APELAM AO TRABALHO PELA UNIDADE E PELA PAZ**

Os bispos dos Camarões realizaram o seu 47º seminário anual de 6 a 13 de Janeiro, em Maroua, no Extremo Norte, na presença do Núncio Apostólico nos Camarões e Guiné Equatorial, D. José Avelino Bettencourt. Os trabalhos, que se centraram no tema "Uma Igreja sinodal em missão", tendo como âncora a figura do Venerável Baba Simon, resultaram em apelos à intensificação dos esforços em prol da paz, da unidade e da fidelidade ao Evangelho.

O 47.º seminário anual dos bispos dos Camarões assistiu a uma mobilização extraordinária, com a participação de todas as forças activas da região do Extremo Norte dos Camarões. Católicos, muçulmanos e animistas juntaram-se aos bispos dos Camarões para assegurar o bom desenrolar dos trabalhos e rezar em conjunto pela paz.

## **Caminhar juntos no espírito da sinodalidade**

Durante os trabalhos deste 47º seminário, os bispos reflectiram sobre a "Igreja sinodal em missão". Na sua intervenção, o Presidente da Conferência Episcopal Nacional dos Camarões, D. Andrew Nkea, retomou as notícias candentes ligadas à declaração *Fiducia Supplicans*, um documento relativo à bênção dos casais irregulares. Falando sobre a bênção de casais homossexuais em ligação com este documento, o Arcebispo de Bamenda declarou que: "Nós, os bispos dos Camarões, dissemos que a família é uma instituição divina que parte de um homem e de uma mulher unidos pelos laços sagrados do matrimónio aberto à procriação; estes são os valores específicos da nossa sociedade".

De acordo com a posição da Igreja dos Camarões, "dissemos na nossa declaração que devemos caminhar juntos em direcção ao reino de Deus". Isto, assegurou, é "sinodalidade". A Igreja nos Camarões espera muito dos seus pastores, nestes tempos fortemente

marcados pelo advento das trevas que procuram desesperadamente semear problemas no rebanho, explicou.

## **Oração pela paz**

Na sua mensagem, os prelados pediram também para rezar pela paz nas regiões do Noroeste e do Sudoeste, assoladas pela violência. D. Andrew Nkea pediu às autoridades administrativas, civis e militares que reforcem as acções concretas concertadas para a erradicação definitiva das violações dos direitos humanos que ocorrem diariamente, desrespeitando o carácter sagrado da vida humana. Em particular na região de Maroua, no extremo norte dos Camarões, lugar de encontro de povos, religiões e culturas, e onde a serenidade e a agitação se confrontam devido aos abusos da seita islâmica Boko Haram. D. Bruno Ateba Edo, bispo da diocese de Maroua-Mokolo, confirmou esta necessidade de paz nesta parte dos Camarões e nas regiões do Noroeste e Sudoeste dos Camarões. Apelou aos homens e às mulheres de boa vontade para que viessem em auxílio das vítimas de vários tipos de violência. Convidou também os fiéis a serem "apóstolos da paz, do amor, da unidade, da alegria e da reconciliação no nosso querido e belo país, os Camarões".

## **O núncio apostólico felicita os bispos**

Presente neste encontro, o núncio apostólico nos Camarões e na Guiné Equatorial, D. José Avelino Bettencourt, sublinhou que "os bispos dos Camarões trabalham com zelo pela paz neste país, pela dignidade humana e para estarem ao serviço de todos os camaroneses". O representante do Vaticano referiu-se ao décimo aniversário da assinatura do acordo entre o Estado dos Camarões e a Santa Sé, "um sinal concreto do serviço que queremos oferecer aos Camarões", garantindo que o Papa Francisco está unido nesta conferência episcopal dos Camarões.

SECAM  
Secretariat  
No 4 Senchi  
Street, Airport  
Residential Area,  
Accra  
P.O. Box KA  
9156, Accra  
Ghana  
Tel: 0302778868/73  
[www.secam.org](http://www.secam.org)

## **Baba Simon, uma figura que deve inspirar**

Continuando, D. Bettencourt, partindo do apelo de Matthieu, cujo nome judeu era Lévy, D. José Avelino Bettencourt recordou que a palavra de Deus é poderosa e libertadora mesmo numa sociedade conflituosa. O Núncio convidou os fiéis a examinarem a pessoa de Mateus antes da sua conversão (um notório pecador público, aproveitador, inimigo do seu próprio povo, vigarista, egocêntrico, egoísta). Ao chamamento de Jesus, abandona tudo para o seguir radicalmente. Por isso, convida-nos a "contemplar a força da palavra do Senhor, que é libertadora".

Comentando a figura de Baba Simon, o núncio apostólico observou como a sua vida é uma inspiração para muitas pessoas nos Camarões e não só. "Baba Simon ouviu o chamamento do Senhor para O seguir. Baba Simon sabia quando se sentar e quando falar; como andar e ouvir. E muitos podem perguntar-se o que terá levado Baba Simon a deixar a sua terra para vir

para este lugar, deixando o conforto que era seu. Baba Simon estava atento aos apelos de Deus e escutava-o", disse.

Além disso, no final dos trabalhos, os bispos, no seu comunicado de imprensa final, exprimiram a sua satisfação pela peregrinação efectuada no monte de Baba-Simin, na localidade de Tokombéré, onde mais de quatro mil pessoas se reuniram à volta dos bispos para a via-sacra, a celebração eucarística e uma paragem junto do chefe tradicional da Mada, cujo pai foi o primeiro a acolher Baba-Simon. Esta peregrinação que fizemos seguindo os passos de Baba Simon, asseguraram, "fez-nos compreender, para usar as palavras do próprio Baba Simon, que estamos no mesmo caminho. Compreendemos, de facto, que o anúncio da Boa Nova é da responsabilidade de todos". Os pastores exortaram os fiéis a intensificar a oração pela "causa de beatificação de Baba Simon".

**Jacques Ngol (Vaticannews)**

## OBITUÁRIA

### **TOGO : MORTE DE MONS. PHILIPPE FANOKO KPODZRO**



O Arcebispo Emérito de Lomé (Togo) Philippe Fanoko Kossi Kpodzro faleceu em 4 de janeiro de 2024 na

Suécia. Ele tinha 93 anos. Desde a sua reforma em 2007, o Bispo Kpodzro está empenhado na liberdade e na mudança democrática no Togo.

Nascido em março de 1930 em Tomégbé, na diocese católica de Atakpamé, no Togo, foi ordenado sacerdote em dezembro de 1959 em Roma.